5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1927 — N.º 1435

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

TODOS nós sentimos que se impõe—e com a maior urgencia—um largo movimento de reconstrução nacional, acabando-se com o tripudio das gentes sem escrupulos, que, na loucura de algibeirar lucros com negocios suspeitos, fazem da Patria o regabofe dos corvos.

Não faltam pessoas honestas, entre nós, quer dentro quer fora da politica.

Acontece, porém, que vivem na tristeza e no desanimo, sem se unirem para conjugar os seus esforços.

Esta situação de isolados, que se julgam vencidos pelos acontecimentos, tem que terminar.

A honestidade, se porventura se resigna a cruzar os braços, soltando longos e penosos lamentos, converte-se, sem dar por isso, num factor de corrupção.

E' necessario mudar de rumo.

Os verdadeiros portugueses devem reagir contra a esverdinhada onda de corrupção que cresce para nós, de todos os lados.

A guerra deixou atrás de si o materialismo dos apetites. Primeiro, foi a politica que se lhe rendeu. Depois, os costumes. Actualmente, o sistema está organizado e fechado.

Só as vontades fortes, os animos isentos, as dedicações provadas e as ideias generosas e patrioticas conseguirão romper o terrivel circulo de ferro.

Atravessamos uma época em que o dinheiro se tornou omnipotente.

A moral luta debalde para moderar as ambições.

Que se exige, antes de mais nada?

A separação, entre os negocios e a politica.

O povo tem direito a ser servido por homens honrados.

Se ele, na sua credula inocencia, dá o seu voto aos que crê melhores, a estes compete o indeclinavel dever de não escarnecer do seu mandato.

O novo Parlamento começa os seus trabalhos numa sufocante atmosfera de suspeições.

O país espera que ele, remediando erros passados, saiba inspirar a confiança, que ha muito se perdeu. A escolha do Chefe do Estado é um acto de altissima responsabilidade. Confiamos que ela se faça, fora do espirito mesquinho que nos divide.

Sobre o poder judicial impende a obrigação de reparar os danos materiais e morais, causados por retumbantes factos delituosos, que são do conhecimento de nós todos.

A transigencia para com o crime foi levada até o dominio da cumplicidade. Arripiemos caminho!

Defendam-se os inocentes, não se confunda o justo com o pecador, garanta-se a cada qual a liberdade de defeza, evitando que os boatos e as intrigas cerrem as bocas cheias de verdade, mas, daí para diante, exige-se que a lei seja aplicada com indefectivel rigor.

* * *

DEVE ser posto á venda, por estes dias, a 4.ª edição do livro «Dez contos em papel», que foi a estreia literaria de André Brun, nome consagrado hoje no humorismo. O autor prepara trez novos livros na casa editora Guimarães & C.ª

* * *

FRANCISCO Pereira Ramos publicou um livro da maior oportunidade e importancia—«A musica sem mestre», abrangendo execução, principios completos e teoria e pratica.

24 HORAS ANTES . . .

A MINHA ACÇÃO

será imparcial e reconciliadora

diz-nos Bernardino Machado

O Congresso da Republica vai amanhã eleger, em virtude da renuncia do sr. Teixeira Gomes, o novo Chefe do Estado. E tudo indica que será o sr. dr. Bernardino Machado o escolhido, talvez logo no primeiro escrutínio, porque ninguem como ele reune tantos e tão diversos votos, tanto nos Deputados como no Senado.

A 24 horas da eleição, era, portanto, da maior oportunidade ouvir o ilustre homem publico que é hoje, incontestavelmente, a mais alta figura da Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado, a principio, disse-nos dos seus melindres em falar para a imprensa, antes de saber ao certo se seria eleito.

—Mas V. Ex.ª que, de resto, estava naturalmente apontado para o desempenho desse cargo, reune hoje uma grande maioria de votos...

O sr. dr. Bernardino Machado, só pela muita consideração pelo *Diario de Lisboa*, se resolveu a dizer-nos algumas palavras:

—E' muito melindroso falar agora aos jornais. E sobretudo por isto: porque a eleição de amanhã é um dos factos mais importantes da vida da Republica. Quem fôr eleito para a Chefia da Nação tem uma grande obra a realizar. Todas as nações estão tratando, não só de se refazer dos abalos sofridos pela guerra, mas tambem de assegurar o seu futuro. Portugal não póde ser uma excepção. E é de certo modo logico que para esse trabalho chamem quem presidiu á nossa intervenção na guerra.

—E julga possivel ao Chefe do Estado dirigir toda essa grande obra, dentro dos limites que a Constituição lhe marca? Não será necessario aumentar-lhe as funções e os poderes?

—Ha algumas pessoas que têm esse criterio. Eu nunca o pensei. A Constituição permite ao Presidente da Republica que exerça livremente a sua acção.

—Mas não acha que o Estatuto fundamental do regimen carece de ser modificado?

—A Constituição deve realmente sofrer varias modificações.

—No que se refere aos poderes do Chefe do Estado?

—Ha que manter o direito da dissolução, mas em condições em que só a possa originar o interesse da Nação, tirando-lhe qualquer caracter pessoal.

—Quanto ao resto...

—E' necessario executar as «Disposições transitorias», sobre descentralisação administrativa, etc.

—Se fôr eleito presidente da Republica...

—Guiar-me-hei apenas pelos interesses da Nação e da Republica, fazendo—isto é, continuando—uma obra de reconciliação. Fi-lo no tempo da propaganda, no governo provisorio, na União Sagrada... E não iria agora faltar ao meu programa de sempre.

A lotaria presidencial

—Quem me acaba o resto?

EXTRAORDINARIO o progresso do Brasil, no que respeita á sua marinha mercante.

A linha da Europa, que muitos supunham ser um insucesso, cada dia toma maiores proporções, o que o animou a lançar uma nova linha, do maior interesse para nós, pois é nada mais nada menos que a ligação do Rio de Janeiro com Lourenço Marques, Cabo e talvez Angola, por navios nacionaes, iniciativa que representa uma largueza de vistas a que estamos bastante desacostumados.

E dizer-se que, pela inercia dos nossos homens publicos, Portugal não tem uma carreira de navegação para o Brasil!

Ah! que se a nossa laboriosa colonia de alem-mar tivesse votos para eleger deputados, as coisas passar-se-hiam de outra maneira!

Mas eles só têm voz para enviar saudades á Patria e uns milhares de contos cada ano, ganhos, Deus sabe, com quantos sacrificios!

* * *

LUIS Cardim, professor distinto da Faculdade de Letras do Porto e poeta que os nossos leitores bem conhecem e apreciam, publicou a sua notavel tradução da tragedia de William Shakspeare intitulada «Julius Caesar».

O seu conhecimento da lingua inglesa, os seus estudos espiciais sobre a obra do grande «Will», bem como a sua inspiração poetica, dão a este seu trabalho um alto relevo. A edição pertence á Renascença Portuguesa.

* * *

NO dia 23 do corrente, o ministerio dos Correios, dos Estados Unidos, fará a emissão duma estampilha com a efigie do falecido presidente Wilson, a três quartos de frente, reprodução duma fotografia tirada no momento da declaração de guerra.

Parece que a opinião americana se decide a fazer justiça ao homem que, no momento mais tragico da guerra, disse aos aliados:

—«Estou comvosco!»

* * *

COM uma Comissão Executiva, composta pelos srs. Magalhães Lima, João de Castro e Ramada Curto, constituiu-se, com séde em Lisboa, e delegação em Genebra, uma Liga Internacional Anti-Esclavagista, que se destina a colaborar activamente com a Sociedade das Nações em tudo o que respeita aos povos que não disfrutam ainda de capacidade politica.

* * *

DESDE manhã que os boatos sobre alteração da ordem publica correm num vôo rapido e febril. Muitas pessoas nos preguntam pelo telefone: Que ha? Como nada sabemos, aguardamos os acontecimentos, ou antes, o triunfo do bom senso.

* * *

NO Anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina, realiza na proxima sexta feira, ás 11 horas e meia, uma conferencia sobre «Exame da nase faringe», o distinto professor Carlos de Melo.

* *

NUM só fasciculo, recebemos os n.os 25 e 26 da revista quinzenal *Acção Realista* com interessantes artigos e estudos de Caetano Beirão, Antonio Sardinha, Luiz Chaves, Rolão Preto e Ernesto Gonçalves.

A musica

Recital Pezzi

No salão da Liga Naval realiza-se ámanhã um concerto para a apresentação do tenor brasileiro Francisco Pezzi. Artista de raras faculdades vocais, debutou no Rio de Janeiro com grande sucesso, seguindo para Paris, aonde foi aluno do celebre maestro italiano Guglieboni, professor do grande tenor Tito Schippa. Recebido em todas as capitais da Europa, com o unanime aplauso da critica e do publico, bem depressa o seu nome se tornou conhecido e, mercê das suas extraordinarias faculdades artisticas, alcançou uma reputação universal. A sua voz de tenor lirico muito aveludada, vibrante e de côr deliciosa faz arrancar aos auditorios verdadeiras tempestades de aplausos, e tratando como se trata de uma autentica celebridade e de um filho do Brasil, a Patria nossa irmã, é de prever que o salão da Liga Naval seja pequeno para conter o numero das pessoas que desejam ouvi-lo. O programa, que será cantado em quatro idiomas, é o seguinte:

1.ª PARTE — I, A. Viana, «Maria», melodia brasileira; II, E. de Curtis, «Canta pé me»; III, Barrera y Calleja, «Granadinas»; IV, E. A. Mario, «Santa Lucia», luntana; V, Raul Moraes, «Na Praia», canção brasileira.

2.ª PARTE — I R. Leoncavallo, Zaza, «O mio piccolo tavolo»; II, Adré Messager, Fortunio, «La Maison Grise»; III, Donizetti, L'Elisir d'amore, «Una furtiva lagrima»; IV, J Massenet, Manon, «Rêve de des Grieux».

O acompanhamento ao piano será feito pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira.

Kubelik no S. Luiz

E' hoje á noite que Kubelik, o maior violinista do mundo, reaparece no teatro S. Luiz.

Kubelik toma parte no 3.º concerto da assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no domingo, executando com a orquestra o «Concerto em ré maior», de Beetoven, e o «Concerto em si menor», de que é autor o proprio Kubelik, além de varias obras com acompanhamento de piano, entre elas «A dança das bruxas», de Paganini.

Concertos Fão

Domingo proximo, em «matinée», ás 3 horas da tarde, inauguram-se, no Gimnasio, os concertos sinfonicos dirigidos pelo ilustre maestro Fernandes Fão. Pelo que sabemos, do programa já organisado, poderemos afirmar que ele consta das mais inspiradas composições de maestros laureados, de fama mundial, e que pelo brilhantismo da execução devem conquistar geral agrado e despertar o mais vibrante entusiasmo.

"Bal-Tabarin,,

Realisa-se hoje o segundo baile de mascaras

No confortavel «cabaret» da rua da Gloria, onde Amaparito Vega, a inegualavel coupletista e bailarina, se exhibe triunfalmente, realisa-se esta noite, o segundo baile de mascares, da epoca.

Antecipadamente garantimos o seu exito, porque o «Bal-Tabarin» vê todos os dias aumentados os seus creditos. Basta-nos a delicia do espectaculo, o primoroso serviço de «restaurant» e a circunstancia de estar aberto toda a noite.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«A Severa».
Trindade=A's 21,15=«Clócló».
Gimnasio=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21,30=Recital do violinista Kubelik.
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21=«Raparigas de hoje» e Amores.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

"Alster-Pavillon,,

Quem ha em Lisboa que desconheça a «boite», essencialmente parisiense, da rua do Ferregial? Boa musica, animação, dansa, alegria, prazer... Brevemente, estreiam-se mais duas coupletistas francesas, que hão-de empolgar os proprios que conhecem a vida de Paris.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A DRAMATURGIA BRASILEIRA

TRECHO

da peça

"Ideal Prohibido,,

de Antonio Carlos da Fonseca

Antonio Carlos da Fonseca, secretario do «Correio Paulistano», jornalista moderno e vibrante, sabendo escolher o assunto palpitante e, depois de o achar, tratando-o sempre de uma forma original e elegante, é tambem uma das figuras mais insinuantes e prestigiosas da imprensa paulistana, dentro da qual o seu nome, merecendo a admiração, a estima e simpatia de todo o publico, ganhou, incondicional, a dedicação enternecida de todos os seus camaradas do jornalismo, que nunca poderão esquecer ter sido ele o iniciador dessa formosissima obra de solidariedade e de ternura, que se chama o Retiro dos Jornalistas, que já tem construidas três confortaveis casas e outras tantas em construção, num dos mais lindos arrabaldes de S. Paulo, estando em projecto — e os projectos aqui depressa se tornam em realidade — outras tantas na encantadora praia do Guarujá, uma das mais lindas e apraziveis estancias do mundo inteiro, a dois passos da cidade de Santos.

Antonio da Fonseca estreou-se o ano passado, como autor teatral, com a deliciosa comedia «O Principe dos Gatunos», obra prima de graça, de simplicidade e de observação e que constituiu um autentico triunfo para o autor e para Leopoldo Froes, hoje a maior figura do teatro brasileiro.

Animado com o exito que ele, modesto como é, não previra, tendo escrito um curiosissimo artigo sobre as emoções de um estreante, abalançou-se a escrever outra peça de maior folego, intitulada «Ideal proibido», a qual deve agradar extraordinariamente ao publico de S. Paulo, que decerto a vai aplaudir, muito brevemente, ao novo e elegante teatro Santa Helena, inaugurado com a primeira representação daquele original, a cuja leitura tive o prazer de assistir, convidado, entre os amigos mais intimos do autor, como representante dos jornalistas de Lisboa.

E' dessa interessante peça, que o autor dividiu em dois actos e mais um, visto o segundo ser a leitura viva — deixem-me assim expressar — de uma comedia escrita por uma das personagens, o monologo que a seguir transcrevo e que no 3.º acto dá lugar a uma interessante e elucidativa discussão sobre teatro.

E, assim, o *Diario de Lisboa*, publicando um trecho de uma comedia brasileira ainda inedita, no dia seguinte ao da sua primeira representação, ao mesmo tempo que dá um «tiro» jornalistico, presta uma justa e significativa homenagem a um camarada muito distinto, a um autor dramatico dos mais ilustres no Brasil e a um excelente amigo de Portugal, que me tem honrado, na minha qualidade de representante desse jornal e do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, com as mais inequivocas provas de interesse e de simpatia.

José Paulo da Camara

Segue o trecho do «Ideal Proibido»:

(Scena XIII, 2.º acto)

RICARDO — Estou deslocado na vida. E qual o remedio para quem se julga deslocado na vida? (Pausa) Um unico, que eu saiba: — A morte! E' necessario que o lugar mal preenchido na existencia desocupe. (Com magua) A morte — eis a suprema solução. O que me resta fazer, o que devo fazer, o que vou fazer. (Refletindo) De que forma? Ha tantas e tão faceis. Uma garrafa de alcool e um fosforo. As vestes empapadas; depois as chamas crepitantes. Um incendio em mim proprio. Nem bombeiros em actividade, nem seguro a pagar... (Sorri levemente; depois, sério e resoluto) Não. Não serve. O fogo é o suicidio das ecsinheiras. Procuram morte adequada. Morrem como vivem: assando. Não serve. (Pausa) Antes a corda, bem atada ao pescoço e pendurada de uma viga. (Com um estremecimento) Que horror! Lingua para fóra, olhos a saltarem das orbitas, mascara horripilante! Não me parece de bom gosto. E' o suicidio do operario. Uma corda. Nada mais! (Ligeira pausa) Não serve! Tambem não serve! Mais nobre seria certamente uma bala na cabeça. Um Smith Wesson autentico, todo niquelado, bala de bronze. O estampido, a queda e a vida a fugir... (Pensativo) Mas a bala deformadora. O craneo em estilhas, massa encefalica, sangue! Não me agrada, francamente não me agrada.

«E' mais proprio para o negociante falido. Uma letra protestada casa-se maravilhosamente com uma bala nos miolos. Eu nunca fui comerciante e jamais tive letras protestadas! Não serve, positivamente. (Tóe champagne na taça e bebe um trago). A morfina! Morrer sonhando! Uma simples injeção no braço, na perna. Suavissima transição. Um pulo da vida para a morte, sem magoas, sem dores, suavemente, docemente! Magnifico! (Bebe um trago; depois, meditando, o olhar fixo num ponto qualquer). E' elegante, não resta duvida. Mas não me parece a morte que deva ter um homem como eu. E' o suicidio dos meninos bonitos, desses rapazolas viciados, frequentadores dos «cabarets» satanicos ou dos «boudoirs» perfumados. (Pausa). Não serve. Supor-me hiam um eccentromaniaco, misero e contumaz: aumentara a dose inadvertidamente e morrera. Não serve. (Num sorriso). Nem seria a morte que eu sonhára. (Bebe, depois de uma pausa). Rasgar os pulsos, seccionar as arterias! (Com um sorriso). Maravilhoso! Um corpo livido e marmoreo, já esvaido de sangue, a emergir num oceano vermelho! Estupendo! (Pausa). Estupendo e historico! Mas sem originalidade. Pura imitação. Diriam que eu não tivera imaginação creadora. Plagiára vergonhosamente. Nada de novo. (Ligeira pausa; depois, com resolução). Tambem não serve. (Scrrindo). A epoca das invenções! Como é dificil inventar uma morte! Já se inventou tudo... (Tira a cigarreira, acende um cigarro). Emfim! Tenho-a, palpitante de novidade. No carro do Pão de Assucar. Depois da partida da Urca, bem em meio do trajecto. Lançar-me-hei em pleno espaço, para desaparecer cá em baixo, na almofada de vegetação luxuriante. Quanta beleza! A epoca é das invenções, mas ainda ha o que inventar! E a imprensa? Que dirá a imprensa? Noticias de dupla entrelinha, com titulos espalhafatosos. «O genio inventivo da morte»! Em pleno espaço... O sepulcro do matagal...

«E os cronistas cantarão, em prosa e em verso, o feito genial! A ecragem, a calma, o arrojo, o desprendimento, tudo será posto em destaque. Está decidido. (Tocando a campainha electrica) Está decidido. Devo aproveitar a ideia estupenda. (O criado entra. Ricardo entrega-lhe uma chapa de metal) O meu chapeu e a capa. (O criado recebe a chapa e sai) Hei de emocionar o Rio de Janeiro, todo o Brasil, durante uma semana, pelo menos. Depois, o esquecimento, talvez os imitadores. Que importa! A originalidade ninguem jámais me ha de tirar. (O criado volta com a cartola e a capa, ajudando Ricardo a vestí-la. Ouve-se, fora a orquestra. O criado sai, depois de receber uma gorgeta. Ricardo encaminha-se para o fundo. De repente pára, pensativo) Recordo-me agora que não jantei. E' verdade. Não jantei. Morrer com o estomago vasio não me parece elegante. Demais, tal circunstancia seria verificada na necropsia legal. «Desgraçado — diriam — morreu pela fome». Uma vergonha postuma. Não me ficaria bem... (Volta até á mesa que coupára antes e toca a campainha) Primeiramente, uma refeição, leve, mas fina. (O criado entra. Ricardo tira a capa e entrega-lha com a cartola) Leva isto ao vestiario novamente. Ia-me esquecendo o cardapio. (Falando ao criado) Eu percebi que olvidára qualquer cousa. Lembrei-me agora: não ceei hoje. (Senta-se á mesa e abre o guardanapo) Arranje-me um creme de aspargos, filet mignon mal passado, petits-pois, batatinhas sautés, creme de Chantilly e morangos. (O criado vai sair) Espera. (O criado atende) Uma garrafa de champagne bem frappé. (O criado vai sair novamente) Escuta. (O criado volta-se) Uma só, não. (Com um gesto largo) Duas! (O criado sai).

Antonio Carlos da Fonseca

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Teresa Calheiros Iglesias Viana, D. Maria Clarisse Gomes Horta e Costa, D. Clementina Elisa Santos Rosa e D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas de Atayde.

E os srs.:

Conde de Safira, Conde de Ferrôbo, José Pinto Menéres, Luís Gil de Gouveia Beltrão e Esquivel Fialho.

— Faz hoje anos o nosso querido amigo e camarada de redacção sr. Nobre Martins.

Em viagem

Regressou do Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Margarida Coruche de Almeida, o sr. D. Fernando de Almeida.

— Está em Lisboa, vindo da sua quinta perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

— De Fóros da Fajarda, regressou com sua familia, o sr. Antonio Quiriol Ferreira Requete.

— A' Foz do Douro, regressou de Granja do Alijó, o sr. Manuel Guimarães da Silva.

— Regressou da Italia, no passado domingo, o ilustre parlamentar e antigo secretario da Camara, sr. dr. João de Ornelas, deputado por Angra do Hercismo.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Eduarda Pais de Vasconcelos Archer e Silva, para seu afilhado o sr. Henrique de Albuquerque Ramos, filho da sr.ª D. Amada Costa Albuquerque Ramos e do sr. Francisco Ramos, a sr.ª D. Maria Adelaide Palmeirim Farmhouse, gentil filha da sr.ª D. Maria da Ascenção Palmeirim Teixeira e do sr. Jorge Farmhouse, já falecido e enteada do sr. José Luis Teixeira Junior.

O casamento realizar-se-ha em um dos primeiros mezes do proximo ano.

— Realizou-se na paroquial igreja dos Anjos o casamento da sr.ª D. Maria Luisa da Costa Monteiro, interessante filha da sr.ª D. Virginia da Costa Monteiro e do tenente-coronel sr. Joaquim da Costa Monteiro, com o sr. José Consigliere Pedroso, filho do falecido homem de letras sr. Zofimo Consigliere Pedroso, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e de padrinhos o pai da noiva e o cunhado do noivo sr. Augusto Pina.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um fino «lunch» da Pasteleria Versailles, seguindo depois os noivos para Bemfica onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Sendo celebrante sua excelencia reverendissima o sr. arcepispo de Evora, que antes da missa fez um brilhante alocução, realizou-se na capela da residencia dos condes das Alcaçovas, o casamento de sua gentil filha D. Maria, com o sr. dr. Alexandre de Proença de Almeida Garrett, filho da sr.ª D. Maria Joaquina de Tavares Proença de Almeida Garrett e do ilustre lente da Universidade de Coimbra e par do reino, sr. dr. Gonçalo do Almeida Garrett, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Barbara Maria Ferreira de Saldanha (Rio Maior) e D. Maria Eugenia de Mendia de Lencastre (Alcaçovas), tia e cunhada da noiva e de padrinhos os srs. Francisco Tavares de Almeida Proença e José Maria Proença de Almeida Garrett, tio e irmão do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar da residencia um finissimo lanche, partindo os noivos depois no seu automovel para a casa de S. José da Guia, em Cascais, onde forem passar a lua do mel, seguindo de ai no fim do corrente mês para a sua casa em Castelo Branco.

Sua Santidade digneu-se enviar aos noivos a sua benção, juntamente com muitas saudações.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No S. Luis

Volta amanhã á scena, em recita da moda, dedicada á nossa primeira sociedade, neste elegante teatro, a lindissima opereta hespanhola «Gaviões», á qual a companhia de opereta, de que fazem parte a actriz cantora Maria Pires Marinho e o tenor Almeida Cruz, dá extraordinario realce, e que devido ao concerto do insigne violinista, que esta noite se realisa no S. Luiz, teve que interromper a sua triunfal carreira.

A noite de amanhã, no S. Luiz, vai decerto marcar pela elegancia.

No Gimnasio

Com a primeira representação, em português, da peça espanhola «Vida e doçura», reaparece amanhã neste belo teatro, hoje um dos pontos de reunião preferido pela nossa aristocracia para os seus «rendez-vous» quotidianos, a brilhante artista sr.ª D. Palmira Bastos, por quem o publico de Lisboa tem extraordinaria admiração.

A noite de amanhã, no Gimnasio, será por todos os motivos uma noite de verdadeira gala.

OS RETRATOS

representando aguas-fortes

A grande novidade fotografica dos ultimos tempos, nas melhores casas inglesas, é a *Photo Etching* — o retrato representando aguas-fortes. E a unica casa que em Portugal o executa é a Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, Rua Ivens, 59, que tem introduzido no nosso país todas as novidades da sua arte.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

TEATRO SAO LUIZ
Empreza A. Rames, Lda.
HOJE ás 21-30
Recital do celebre violinista
KUBELIK

TODOS AFIRMAM

Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda.
:-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

PELETARIA FRANCO-LUSA, L.da

Avenida da Liberdade, 38, 1.º — Telefone N-4404

CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.

Guarnições de pelo a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais

PELES AVULSO

Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ

CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

METZNER

TEATRO

Saiu á publicidade um livro de versos, um livrinho postumo, *Diamantes Negros*, de Eduardo Metzner. Não o recebi, porque Metzner já morreu. Mas tive-o na mão e folheei-o.

Apareceu diante de mim, o Metzner. Não o Metzner da Brasileira, o Metzner doente, tendo nos labios um sorriso, não sei se ironico se desdenhoso, de amargura definitiva. Não foi esse, o Metzner que eu vi. Os *Diamantes Negros*, onde ha a perfeição instintiva, desordenada, alucinada—mas perfeição—de alguns dos cansados e epidemicos sonetos de José Duro—, os *Diamantes Negros* são muito anteriores. Do tempo em que Metzner não se celebrizára como um fantasma revoltado—e submisso—de café má lingua. São do tempo em que Metzner, infante de sonho de revolta, puro de adulações estrabicas, andava pelos cafés humildes a compôr versos á luz do petroleo, emquanto uns visionarios violinos, de artistas vencidos, iam chorando notas de dôr, arrancadas ás estepes das almas dos compositores russos.

Escrevia, riscava, dizia coisas. Conheci o Metzner do tempo em que ele «dizia coisas».

Ha os cafés onde se «dizem coisas», e ha os cafés onde se «ouvem coisas».

Na Brasileira do Chiado já ninguem diz nada. Chegar ali é parar. Ou parar no triunfo, ou parar na falencia. Mas parar. Ambiente de cortar á faca, todos os olhos a vêr quem entra, cada um á espera da noticiasinha, a prescutar o que se diz. E' uma redacção onde se não escreve. Um laboratorio de ideias, onde só se não produz.

Metzner andara, como tantos, como todos, como todos os gloriosos anonimos que tiveram uma alma, uma sensibilidade, uma alma carvão, e não uma alma seixo, uma alma carvão que tem de se queimar, e não uma alma pedrada que tem de se atirar; Metzner andára a trocar as voltas á fome, pelos cafés. Não fui camarada dele, dando á palavra o sentido de solidariedade profissional. Fui companheiro muita noite. Eu era mais novo do que ele, e gostava de o ouvir.

Metzner, que trazia acesa a lampada do seu idealismo mal assente, e todo o idealismo é assim, como toda a chama é chama sem se querer saber de que combustão ela é feita, tinha, numa voz cantada, debil, morbida, sugestiva, qualquer cousa de um Daton, que não se completára na figura e no impeto. Admirava nesse tempo Antonio José de Almeida. Chamava-lhe Mirabeau, tirando-lhe o sentido aristocratico.

Depois—para toda a chama vêm temporal—e Metzner foi apodado de vendido á policia. Devia ter sido mentira, porque nos ultimos anos da sua vida vi, á roda desse pobre aposentado da Brasileira, alguns dos que o tinham acusado.

Algum tempo antes da sua aposentação, ainda na esquina de uma rua, uma noite, trocámos impressões sobre letras. A politica internacional interessava-o apenas dentro de certos meios. Estar «internacionalizado» é estar ausente do seu ambiente. A alma do Metzner começava a tranquilizar-se na pureza da resignação, e na desgraça fisica. Por isso, falamos de letras, dos seus versos, e ouvio o recitar, na sua vozita debil, um soneto, quasi religioso, em que se fala da Virgem, e deve vir no compendio.

—Porque não publicas o teu livro?

—Hum! Não vale a pena.

—Mas sempre te dão uns vintens.

—Isso dão eles! Eles pagam lá nada nunca á gente!

O Metzner, que o titulo e o rapido folheiar do livro me recompõem, é aquele que recitava versos, tinha crispações de revolta, na qual não se podia acreditar como se não póde acreditar numa criança que diz que vai deitar um muro abaixo; era um Metzner que tinha acabado ha muito, pervertido pela adulação ou pela desilusão que lhe trouxeram os profissionais sem sonho, e para ali, para ali encostado á meza do café, gravata em laço da ordem dos pamfletarios vermelhos, cumprimentado por muitos, olhado misericordiosamente pelos que lhe profetisavam o fim, chupando tabaco, sorvendo café, sorvendo o ar viciado, sorvendo pelos olhos a vida lá fóra, luxuriante e sarcastica, plena de sol e de movimento, de beleza e de negação.

Bourbon e Menezes, a quem suponho que se deve um pouco a impressão deste livro, e, pelo menos, creio que lhe traçou o prefacio—bem merece.

Para muitos, *Diamantes negros* é apenas um livro de bons versos; para outros será uma representação do Metzner, que esses outros criaram á sua maneira propria; para alguns, e entre estes para mim, o livro é um pedaço de carvão da alma do Metzner—que escapou.

Ha seguramente dois anos a esta parte, e principalmente nos ultimos meses, nota-se, com interesse de notar, uma activa campanha literaria — sobre teatro. Nunca se escreveu tanto. Os criticos, os traductores, alguns autores, os directores de revistas, o Comissario do Governo junto do teatro oficial, tudo anda empenhado nessa campanha literaria, que não é de *aize tu direi eu* (o que já se compreendia, porque o teatro escrito é dialogo), mas é um pouco uma cadeia de respostas, directas ou indirectas, e que parece não acabar.

Tambem suponho, dando me a liberdade de traçar este comentario de publico anonimo, tambem suponho que é demais tanta epistola, tanta declaração, tanto movimento jornalistico, numa terra tão pequena, onde mais são precisos estimulos, conjugação de esforços, unificação de vontades, do que palavreado.

Como os politicos, todos tem sobre teatro uma opinião, e por ela sacrificam tudo. As pessoas mais circumspectas estão a ser victimas desta epidemia.

E constatamos que, tal qual na politica, todos os assuntos, todas as cartas, todos os artigos, todos os escritos, todas as doutrinas — levam uma chancela de interesse, de despeito ou de razão pessoal.

E entretanto—a crise do teatro continua!

Mas podemos nós negar autoridade, intenções sérios, sazonado conhecimento espirimental de teatro a alguns homens empenhados nesta inocente mas derrotista campanha teatral? Entre alguns mais —não serão Santos Tavares e Avelino de Almeida, mesmo sem adjectivos laudatorios, que eles me dispensam, duas pessoas reflectidas, equilibradas, já de nervos em dominio, e de quem o teatro portugués tem alguma cousa a esperar—mais do que polemicas, ainda que gentis, e, direi, que empoadas de bom tom?

Aqui declaro que admiro profundamente os artistas, os emprezarios, os comediantes, os verdadeiros luctadores do teatro. E admiro-os porque todas as semanas estamos deante de uma polemica ou de uma troca de cartas, por causa de uma palavra ou de uma frase que um jornalista, um critico, um doutrinarista, um traductor, um autor mesmo, deixou cahir, com mau humor, um pouco fóra do seu lugar, e que foi melindrar a sensibilidade de um outro. Caem colunas de prosa! Vem abaixo a prateleira de erudição! Constroem se maneiras novas de agredir, sorrindo, ou elogiando!

E um artista, que estuda e não improvisa, que se consome a trabalhar e ás vezes sem ter dinheiro, sequer, para as elementares exigencias teatrais, que faz do teatro uma profissão, que é quasi de mineiro, sem saber o que é o dia de amanhã, e se aquilo não desaba tudo; um artista passa todo o ano a representar, a ensaiar, conforme seus meritos ajudam e as circunstancias materiais da Companhia consentem, e passa igualmente todo o ano a apanhar tareia, por dá cá aquela palha, sem um estimulo, uma ajuda, uma correcção simpatica—e tudo isto, calados! Em silencio!

Ante o alarde publico de sensibilidades, que acima aponto, que começa a correr o perigo de parecer exibicionismo, e que eu atribuo a uma crise colectiva, especie de gripe, alheia á vontade dos proprios que dela são vitimas,—que exemplo a moderação de actores e de actrizes, que lá tem as suas cousas em familia de bastidores—que nós bem sabemos —mas que sofrem, sem possibilidade de se sentirem, tudo quanto nós, os senhores dos jornais lhe quizermos dizer!

Ha uma crise de teatro. Crise não apenas de bilheteira; crise orientadora, propulsora, correctora. Mas nós, os que escrevemos (e eu incluo-me porque não sou nenhum santo) que lemos tudo, devoramos as revistas estrangeiras, sabemos num ano o que a humanidade produziu num seculo—nós temos largas e profundas responsabilidades. Damos pessimos exemplos. Exibimo-nos muito mal, e muito mal caracterizados...

Acabo este artigo, ligeiro, e expontaneo, com um apelo traçado á imagem e semelhança politica: «No teatro portuguêsha hoje uma ditadura: a da critica. Tanto pode ser um bem, como pode ser um mal. Já que a ditadura está tolerada, e autores, comedientes, emprezarios, estão em desgraça de opinião e vontade, essa ditadura que não faça mais mal do que tem feito—e se lance á construção de uma obra, que não seja só de palavras. Até aqui, a critica tem dado mau uso á sua força. E' tempo de começar a cumprir a sua missão: inspirar e corrigir e não desbaratar, pela certeza da impunidade».

Norberto de Araujo

TEMOS PRATAS
portuguesas primorosamente lavradas
FILIGRANAS
portuguesas (producção exclusiva)
JOIAS
com pedrarias selecionadas e uma enorme escolha de presentes para
CASAMENTOS E ANIVERSARIOS
RAUL PEREIRA & Cª L.da
JOALHARIA DO CARMO
—LISBOA—
RUA DO CARMO 87-89
SEDE NO PORTO: RUA 31 DE JANEIRO 53

E' ámanhã que no
CINEMA CONDES
Se estreia a grande producção portuguesa
O
Faroleiro
da
Torre do Bugio
Tragedia maritima por
Maurice Mariaud
Maria Sampaio
Castro Neves, etc.

Tapetes de Arrayollos

e artes decorativas, continua aberta e tem sido muito visitada, a exposição das sr.as D. Beatriz Viegas e Bertha Fortée, no Salão da casa Castanheiro Freire, na Praça Luiz de Camões, 37.

Janotas???

Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

A Cidade

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e gargenta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

Chá das cinco

Canções

VII

Tão perdido, tão soturno,
tão sem ter nenhum desêjo;
tão sem vida e tão noturno
me vejo, se vos não vêjo,
—que me perco a procurar-me
corro da vida os escolhos,
e só consigo encontrar-me
quando encontro os vossos olhos.

VIII

Ha pouco, quando cosias,
tua agulha resvalou
e picou,
sem dó nem pena,
a palma da tua mão...
As minhas ficaram frias.
ao mesmo tempo, morêna,
eu senti, por teu amôr,
picadas no coração!...
Dominei loucos desêjos
d'amenisar tua dôr
sorvendo o sangue com beijos!...
Mas logo, muito maior,
outro desejo nasceu
pelo qual palpito ainda:
—vêr-te verter tanto sangue
que te julgassem perdida...
Sabes p'ra quê, cara linda,
—Para que eu, morrendo exangue,
podesse salvar-te a vida
dando todo o sangue meu.

Silva Tevares

Do livro «Quem canta...»

A B C

Com uma sugestiva capa, representando sobre um grande X vermelho a cabeça do nosso colega na imprensa Reynaldo Ferreira, que em missão do «A B C», anda pela Russia dos Soviets fazendo a reportagem de todos os acontecimentos sensacionais que ultimamente têm agitado aquele misterioso país,—o «A B C» desta semana insere, entre outros, os seguintes artigos: «O Grande X do Mundo», introdução para o 1.º capitulo da celebre reportagem a sair na proxima semana; «O segredo das caves da Avenida». «O automovel de S. Pedro», «A ilha do Filho de Neptuno», «O caso do Banco Angola e Metropole», «Quem pagará a paz germanica», etc. Entre as suas actualidades graficas figuram: «A entrada do jornalista Eduardo Frias na jaula dos tigres do Coliseu», «A abertura do Parlamento», «A ememoração do 1.º de Dezembro», «O monumento a Augusto Rosa», etc.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	—	96$00
»/Madrid	—	2$80
»/Paris	—	$74
»/Suiça	—	3$79
»/Bruxelas	—	$89
»/Nova-York	—	19$60
»/Amsterdam	—	7$90
»/Italia	—	$79
»/Brasil	—	2$73
»/Praga	—	$59
»/Suecia	—	5$26
»/Austria	—	2$77
»/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	95$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 5 1/2 0/0 1923	495$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	894$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	85$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	90$00

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O partido nacionalista escolherá um candidato seu ao alto cargo de chefe do Estado

Durante um longo quarto de hora, o sr. dr. Julio Dantas, crucificando ao telefone o «leader» do seu partido, sr. dr. Ginestal Machado, retardou esta entrevista.

Terminada a conferencia, o presidente do Directorio do P. R. N., saiu á rua, abriu o guarda-chuva e, passo a passo, foi-nos fugindo e nós perseguindo-o. A questão politica de hoje, a de ámanhã—é a eleição do Presidente da Republica.

* * *

Quais as «demarches» que se fizeram? As individualidades consultadas? Duarte Leite, embaixador de Portugal, no Brasil, reuniu já os votos de dois partidos e a sancção do governo. Ao telegrama que lhe foi enviado por essas três entidades, respondeu ele—declinando o convite.

—Não impunha condições?

Resposta do sr. dr. Ginestal Machado:

—Não, senhor, não impunha. Declinava simplesmente.

—Mas...

—Como é uma cratura delicada e de expressões sempre correctas, num dos seus telegramas explicava as razões da recusa.

—Algumas delas?

—Da interpretação desse telegrama resultava que o sr. dr. Duarte Leite, cingindo-se a um artigo da Constituição, desejava escolher os ministros...

—Independentemente dos Directorios, como aliás é costume?

—Independentemente.

—Mas nenhuma individualidade foi consultada...

—Nas reuniões dos Directorios do P. R. P. e do P. R. N. a minha tese foi esta: escolher para Chefe do Estado um vulto extra-partidario.

—Concordaram os organismos?

—Absolutamente. O sr. Antonio Maria da Silva foi o primeiro a lembrar o nome do sr. Duarte Leite.

—Que o Directorio do Partido Nacionalista aceitou...

—Aceitou, significando eu ao vulto democratico que o sr. Duarte Leite não podia ser um candidato á Presidencia, eternamente, «manquée». Já ha dois anos—disse—o sr. Antonio Maria da Silva tinha concordado na eleição Duarte Leite. Apesar disso, o ilustre diplomata teve apenas um unico voto democratico, certamente o do sr. Antonio Maria da Silva—e os dos nacionalistas.

—E agora?

—Como sabe, um incidente eleitoral, sucedido numa das comiscões de verificação de poderes, suspendeu as «demarches» que os dois partidos estavam realisando.

—E qual é o candidato do Partido Nacionalista?

—Continua a ser um extra-partidario, apresentado por nós.

—Quem?

—O Directorio do P. R. N. vai reunir e aconselhar o grupo parlamentar.

—Já está escolhido?

—Não, senhor.

—Bernardino Machado...

—Leio nos jornais que é o do Partido Democratico.

—Para quem se inclina v. ex.ª?

—Bem vê, dizer-lhe o meu voto não adeanta nada.

—E no Congresso?

—Apresentado o nosso, o terceiro escrutinio é que decide. O Presidente eleito deve sair do Congresso com força e com prestigio—eis o que lhe posso dizer.

OUTRO ADIAMENTO...

O JULGAMENTO dos implicados no conflicto do Parque Eduardo VII

A's 13,30, abriu a audiencia do 2.º tribunal militar, em Santa Clara, para julgamento do tenente Murias e de 65 soldados da G. N. R., implicados do conflito que se deu o ano passado entre a policia e a guarda republicana, no Parque Eduardo VII.

Presidiu o coronel sr. Delfim Monteiro, tendo como juiz auditor o sr. dr. Ribeiro Castanho, e como promotor o capitão sr. Baeta.

O secretario sr. tenente coronel Cucufates Torres, procedeu á chamada dos reus, tendo respondido 62 e faltado 3. Faltaram muitas testemunhas de acusação e de defesa.

O promotor requereu que a audiencia fosse adiada por faltarem 3 dos réus, em virtude de se encontrarem doentes.

Pediu para que os soldados que devem responder sejam examinados por dois clinicos.

O sr. capitão Simões, defensor oficioso de alguns reus, discorda do requerimento do promotor.

O sr. tenente Vilas, defensor, pede que o julgamento, no caso de ser adiado, se faça no mais curto espaço de tempo. Declara que ao seu constituinte foi negada uma licença para assistir ao enterro do pai e da mãe.

O sr. dr. Ribeiro Castanho, é de parecer que o requerimento apresentado pelo promotor seja deferido.

O presidente deferiu o requerimento apresentado, adiando o julgamento para o proximo sabado.

HOJE **ALHAMBRA** HOJE
GRANDIOSAS E SENSACIONAIS
ESTREIAS
Entrada livre no Parque

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

DE VOLTA DO BRASIL

VAE reaparecer dentro de dias EM LISBOA o tenor Sales Ribeiro

Sales Ribeiro, tenor distinto e actor conscienciosо e trabalhador, possuindo uma voz magnifica, acaba de regressar do Brasil, onde, como primeira figura masculina da Companhia Armando de

SALES RIBEIRO

Vasconcelos, compartilhou justamente dos sucessivos exitos que ela ali obteve durante os cinco meses da «tournée».

* * *

Espalhou-se em Lisboa — e os jornais chegaram a fazer-se éco desses boatos — que Sales Ribeiro estava tisico da laringe — como se disse que Auzenda de Oliveira estava côxa e Armando de Vasconcelos cego. E, afinal, era tudo falso, conforme hoje nos disse o popular tenor:

—Tive apenas um ataque de «grippe» e uma recaída. Mas estou completamente bom.

—Como fôram recebidos no Brasil?

—Admiravelmente, tanto por portugueses como por brasileiros. A imprensa tratou-nos com o maior carinho — e não quero deixar de especialisar os jornalistas Rafael Pinheiro e Paulo de Magalhães. Estivemos três meses no Rio — três meses de exito. Nos outros dois meses, sempre com sucesso, percorremos a Baía, São Paulo, Santos e Pernambuco.

Sales Ribeiro conta-nos, comovidamente, que os boatos sobre a sua doença levaram a sua casa, a interessarem-se por ele — muitas dezenas de pessoas.

—Quais fôrm as operetas de maior sucesso no Brasil?

—A «Frasquita», que fiz com Auzenda de Oliveira; a «Ultima Valsa», com Aldina de Sousa, e a «Bayadera», com Alice Pancada.

* * *

—E agora?...

—E agora? Eu vinha para descansar uns tempos, até que a minha Companhia reapareça. Mas parece-me que não me deixam descansar — porque já tive um convite para um teatro, durante algum tempo.

—E aceita?

—E' quasi certo que aceito...

"ACTUALIDADES" Grande revista portugueza, pelo moderno processo grafico da HELIOCROMIA.
A SAIR POR ESTES DIAS
Assinaturas: Rua da Madalena, 66 a 70 LISBOA

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Amanhã
OS GAVIÕES
HOJE não ha espectaculo

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O leão da Mongolia
Dia de pagamento

UMA CONSAGRAÇÃO

VAE realisar-se muito em breve NUM TEATRO "A noite de Augusto Rosa,,

Augusto Rosa, que foi um dos maiores actores contemporaneos, e talvez o mais completo Mestre de cena que em Portugal tem surgido, vai, emfim, ter uma grande noite dedicada á sua memoria. Tomaram a iniciativa dessa consagração dois jornais: «O Domingo Ilustrado» e a «Revista de teatro», os quais conseguiram já o apoio de altas individualidades da Imprensa e do Teatro.

De acordo com a ilustre senhora que foi a companheira do eminente actor, a sua viuva sr.ª D. Leonor de Castro Guedes Rosa, e por intermedio do grande poeta Afonso Lopes Vieira, amigo intimo de Augusto Rosa, foi cedida a peça inédita, escrita pelo glorioso artista, e na qual ele punha as suas melhores esperanças de actor-autor.

Todos os discipulos de Augusto Rosa, á uma, deram a sua entusiastica adesão á festa, acima de interesse, e de toda e qualquer politica de bastidores.

Alexandre de Azevedo irá fazer o papel principal, ao lado de Lucilia Simões, a quem Augusto Rosa destinára o papel violento da peça. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, discipulos dilectos de Augusto Rosa, irão representar outros papeis, sem nenhuma preocupação de categorias. Ester Leão e Leonor Faria entrarão na peça. Rafael Marques, outro intimo e outro discipulo querido do Mestre, prestará o seu concurso, bem como Henrique Alves, Carlos de Oliveira e todos os demais, cujos nomes nos escapam nesta rapida primeira noticia.

Não está ainda definitivamente assente, nem o teatro nem a data certa do espectaculo, tudo parecendo indicar, porém, que se venha a realisar nos primeiros dias de Janeiro e no Teatro de S. Luís, que foi aquele onde durante muito tempo trabalhou Augusto Rosa.

O espectaculo de todo o ponto sensacional, abrirá com uma consagração ao Actor, feito com um scenario proprio e riquissimo, e na qual entrarão todos os discipulos de Augusto Rosa. Nessa consagração, o perfil de Augusto Rosa será traçado pelos dramaturgos portugueses que ele interpretou, e a sua figura evocada por Afonso Lopes Vieira.

Seguir-se-ha a representação da peça «Punindo». Fechará o espectaculo a representação de um acto inédito, no qual entrarão Adelina Abranches, Berta de Bivar, José Alves da Cunha e seu irmão Gastão Alves da Cunha.

O espectaculo terá, pois, a nota de uma intensissima animação.

Seguidamente ao espectaculo realisar-se-ha um grandioso «raout» artistico, ao qual todas as grandes figuras do nosso teatro prestarão o concurso da sua arte trabalhando em homenagem á arte suprema de quem foi um seu grande Mestre.

Será, pois, mais do que uma consagração. Será uma grande festa da familia teatral, junta em torno da figura dum actor que muito honrou a sua profissão. Lisboa vai, pois, ter, logo ao começo do ano, uma noite sensacional.

Exposição de pintura

Partiram para o Porto, onde vão realisar uma exposição de pintura no Salão Silva Porto», que será inaugurada no dia 16, os distintos artistas Albano Portocarrero de Almeida e o nosso amigo José Luís Brandão de Carvalho.

A INVASÃO DAS NOTAS FALSAS

Adensa-se o segredo da policia á volta do caso do Banco de Angola e Metropole

O caso do Banco Angola e Metropole, não se tendo feito mais prisões, e postas as diligencias da justiça, dentro do país, no campo dos interrogatorios aos presos, entrou no inteiro dominio do segredo policial.

O que ha? Ha as declarações dos presos.

Que declarações são essas? Impossivel revelá-las. Prejudicaria as investigações em curso.

E como o jornalista — nós, pelo menos, pensamos assim — não deve intrometer-se nos serviços da Policia quando essa intromissão possa determinar damno para a Verdade, damos por legitimas as reservas que no Governo Civil se guardam.

Até ver. Não se diga depois que despistou a Justiça na pesquiza dos casos graves que anda investigando.

Ha, no entanto, bastante, ainda para dizer, á margem do sigilo das autoridades.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da P. I. C. foi, de facto, ao estrangeiro, com o sr. Luís Viegas, num importantissima comissão de serviço, que, se der o resultado que se espera, fará absoluta sensação.

Como terá começado isto?

Esta pregunta anda nos labios de toda a gente e ninguem atina com a resposta segura. Segundo as informações que temos, ha uma hipotese que registamos pelo interesse que dá á reportagem. O negocio teria começado pela passagem das notas falsas, trocadas no país e no estrangeiro em joias e ouro de lei. Conseguido, a certa altura, um capital razoavel em esterlinas, ter-se-ía feito um deposito importante na casa Marang, deposito que todos os dias crescia, dando aos depositarios novas e maiores garantias de credito. A casa Marang, assegurada desse credito, que era o produto da falsificação, teria passado a cobrir todas as transacções dos depositantes, Bandeira & C.ª.

Em Portugal e lá fóra os banqueiros holandeses, porque eram o penhor dos negocios da «poderosa» firma, deram em ser tidos na conta de seus capitalistas. E assim, á sombra do seu nome, se teria fundado o Banco e se teria fortalecido o credito dos negociantes.

Será assim? E', como dizemos, uma hipotese que tem seu quê de verosimil.

* * *

Como se sabe, foi preso um individuo chamado Pedro Paulo de Melo, pessoa que os jornais confundiram, pela coincidencia da igualdade de nomes, com o respeitavel titular que é o sr. Conde de Santar.

Explica-se agora a razão do equivoco. Pedro Paulo de Melo, o preso, é um antigo revisor da C. P., logar que deixou para se fazer empregado bancario no Porto, e ele proprio, aproveitando para fins só agora bem conhecidos, a circunstancia da semelhança de nomes, se intitulava Pedro de Santar. Nos ultimos tempos, enriquecido com o dinheiro abundantissimo do Angola e Metropole, dera, mesmo, em apelidar-se de Conde de Santar, no meio equivico em que seus negocios prosperavam.

Outro — Adriano da Silva — preso no Porto foi caixeiro viajante da casa Alves Costa & C.ª, na capital do Norte, hoje extinta, e tem naquela cidade um processo que foi arrumado de maneira e por motivos sobremodo misteriosos.

Um belo dia, passou de caixeiro viajante a banqueiro, e dentro em pouco comprava um palacete riquissimo na Avenida da Boa Vista.

Uma nota para aligeirar a noticia.

O tenente sr. Lopes Soares, comissario da Policia, como o seu colega Boavida não tinha ontem á noite fosforos para acender um cigarro, e, naturalmente, fazia dos lumes do companheiro de gabinete exploração em comum de dois, pôz por fóra da caixa um letreiro a dizer assim: «Valise diplomatique».

Caso é que ninguem mais se atreveu a acender cigarros á custa dele, exceptuando o «Diario de Lisboa», que não se fiou na taboleta e desrespeitou, naquele ponto, convenções internacionais.

* * *

O Angola e Metropole continua selado e guardado pela policia. No Banco de Portugal já hoje foi insignificante o numero de pessoas que apareceram a trocar notas de 500 escudos.

Já não ha calabouços que cheguem para as pessoas detidas. E' verdade; mas não quere isto dizer que os presos sejam legião. E' que para todos eles se mantem o regime de incomunicabilidade; e, como é uma prisão para cada um, daí a falta.

No Governo Civil não se encontrava hoje de tarde nenhuma das entidades superiores da Policia. Só o sr. Teixeira de Azevedo; e esse mesmo ocupado em meros serviços de expediente, segundo disse e nós tivemos de acreditar...

A demissão
do inspector Luiz Viegas

O sr. Luiz Viegas, inspector do Comercio Bancario, e inquiridor dos actos do Banco Angola e Metropole, é dado hoje como demitido.

E' exacto.

Sabemos que o sr. ministro das Finanças pensou já ha dias em demitir aquele alto funcionario.

Porquê? Porque ele havia revelado ter um filho no Banco burlão, e porque lá tinha um parente nos corpos gerentes. A posição do sr. Luiz Viegas não era pois airosa. A carta do sr. Luiz Viegas, publicada no *Mundo* de ha 4 dias deve ter tambem contribuido para justificar o pensamento do sr. dr. Torres Garcia.

Mas porque não foi logo demitido o sr. Luiz Viegas? Porque—julgamos saber de boa fonte—porque o sr. ministro do Comercio ainda não havia apresentado o seu pedido de demissão.

O inquerito ao Banco Angola e Metropole vai prosseguir. Mas será o Parlamento e o novo governo que resolverão em que termos, e por quem.

O sr. Luiz Viegas não é incriminado por facto algum. Apenas um sentido de decôro—passe a expressão—levou o governo a agir como acima fica fielmente expresso.

Consta que será o sr. dr. Teixeira Direito quem substituirá o sr. Luiz Viegas no cargo de inspector geral do comercio bancario.

Encontraram-se
cartas de mulheres

Podemos informar os nossos leitores de que no «espolio» do Banco Angola e Metropole foram encontradas cartas que comprometem varias pessoas, ainda que o comprometimento não seja de molde a atirar essas pessoas para as mãos da policia.

Entre essas cartas, dezenas de cartas de mulheres, senhoras conhecidas nos meios mundanos e elegantes de Lisboa, que se prendem com pedidos de dinheiro ou sugestão de negocios.

Consta-nos que essas cartas, muitas das quais têm caracter particular, não serão conhecidas em circunstancia alguma.

Pelos teatros

Palmira Pastos

E' amanhã que reaparece no teatro do Ginasio a illustre actriz Palmira Bastos desempenhando o principal papel da peça «Vida e doçura», de Santiago Fuentes, tradução de Mario Duarte e Feliciano Santos.

Na «Vida e doçura», além de Palmira Bastos, entram mais os seguintes artistas: Regina Montenegro, Ofelia Recchaco, Raquel Moreira, Mercedes de Almeida, Judite Maggiolly, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, Matos Reis, Torquinio Vieira, Vitor dos Santos, José Moreira, Rafael Alves, Carlos Shore, Barroso Lopes, Manuel Franco e Antonio Machet.

PALMIRA BASTOS

José Vitor

Tendo adoecido, ontem cedo ao espectaculo, o actor Mario Viana, estreia-se hoje no teatro Saião Foz, fazendo o «comodo» da revista «Pirolito» o popular actor comico José Vitor, que acaba de regressar do Brasil, onde foi na companhia Armando de Vasconcelos. Com estes e outros elementos de valor de que oportunamente publicaremos os nomes, a companhia do Foz—que tem como «estrela» Maria de Lourdes Cabral—verá prolongar-se indefinidamente no cartaz a revista «Pirolito».

Atrás do reposteiro

E' depois de amanhã definitivamente, que se realiza, no teatro Apolo, a festa artistica de José Alves da Cunha, subindo á scena a peça «A Taberna».

—Completa hoje cincoenta representações, no teatro Avenida, o «vaudeville» «O Pão de Ló», interpretado pela companhia Satanela-Amarante.

—Erico Braga, na sua recente ida ao Porto, foi encarregado por um conhecido capitalista de pedir a mão de uma gentil actrizinha, filha de um casal de artistas muito apreciados.

—A encenação da revista «Fungágá», em ensaios no Eden-Teatro, dirigida por Henrique Sant'Ana, vai ser coadjuvada pelo actor e ensaiador Pedro Cabral.

—Nas bases a que concorreu o maestro Ruy Coelho ao teatro S. Carlos, está perfeitamente expressa a faculdade de poder fazer, naquela casa de espectaculos, teatro declamado, desde que 3 0|0 da receita bruta seja aplicada em beneficio do teatro.

—Sobe hoje á scena no Teatro Nacional, em «reprise», a peça «A Severa», com Ester Leão na protagonista.

—Está na Covilhã a Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, que dali segue para a Guarda.

—A opereta viennense «Amores de Principe» que se vai seguir no Teatro da Trindade á «Clóló», está sendo ensaiada pelo actor Henrique Alves, desempenhando a protagonista a actriz Cremilda de Oliveira.

—Volta hoje á scena, no teatro S. Carlos, a comedia «O principe João».

—Lina Demoel, que é a primeira figura da companhia de Maria Victoria, desempenha na nova revista «Foot-Ball» os cinco principais, papeis interpretando a actris Hortense Luz outros numeros.

—Volta depois de ámanhã a Braga, a fim de realizar nesta cidade mais três espectaculos, vencidos de ha muito, a companhia Chaby Pinheiro, que ha mês e meio vem percorrendo os teatros da provincia do Minho.

—Estreiam-se hoje no Alhambra as Hermanas Gimeno, duas artistas precedidas de grande fama, que ontem chegaram de Madrid.

—Apoz alguns dias de demora em Lisboa, partiu ontem para o Porto o empresario daquela cidade sr. Antonio Castro, que veio tratar de assuntos que se prendem com a futura exploração do Sá da Bandeira.

—Reunem-se amanhã nos arredores de Lisboa, num almoço intimo, os artistas da companhia Satanela-Amarante, comemorando a 50.ª representação de «O pão de ló», assistindo os autores da peça.

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João
Recita da Moda

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2814
Hoje ás 21-30 Hoje
Guerra ao Vinho
Domingo, CONCERTOS FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
A Severa

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 26$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

BANCO DE PORTUGAL

Em conformidade com o anuncio deste Banco publicado nos Jornaes de Lisboa, da noite de 28 e manhã de 29 de Março de 1924 as novas Notas de 1.000$00 escudos, chapa 2, entram agora em circulação.

Alteração de Sociedade

Por escritura lavrada em 30 de Novembro de 1925 nas notas do notario Noronha Galvão, foi alterada a Sociedade Barroso, Barreiros & Ferreira, Lt.ª, com séde nesta cidade, pela cedencia da quota pertencente a Virgilio Barroso Baptista. Esta sociedade adoptou a firma Barreiros & Ferreira, Lt.ª, ficando a seu cargo todo o activo e passivo da antiga firma.

Polainas da Moda

Inglesa a 3$00. Provincia mais 2$00. Descontos para revenda Sapateria Duque. R. do Ouro, 294.

Dão-se Esc.os 15.000$00
Em boas mobilias, pianos de bom autor, carpettes, tapetes, passadeiras ou quaisquer outros artigos necessarios ao adorno de uma casa

a quem comprar uma carta com 4 senhas e as passar a 4 pessoas das suas relações, sem empate demorado do capital dispendido.

Dão-se todas as explicações no meu estabelecimento e envia-se impressos elucidativos a quem os pedir pelo correio, desde que enviem a respectiva franquia.

Os 19 anos que este estabelecimento tem de existencia, atestam a minha probidade de comerciante e industrial

JOSÉ ANTUNES

Estabelecimento de vendas
135, Rua do Conde Redondo, 137

Deposito e oficinas
13, Rua Sociedade Farmaceutica, 13

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

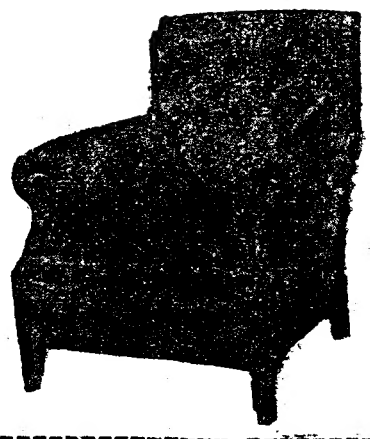
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
S. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 LONDRES 1901 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Médicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaqueca
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
SABADO, 12
A TABERNA
FESTA de ALVES DA CUNHA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21
RAPARIGAS DE HOJE
EM FIM DE FESTA a celebridade mundial
AMOROS (?)

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

Fica em poder da Gincol o bilhete 11:363 da loteria do Natal, pertencente ao sr. Calvet de Magalhães, da Guiné.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FUNERAIS
Grande reducção de preços

Na antiga agencia de Miguel Augusto da Silva Milheiro, rua 20 de Abril, 249, (antiga rua de S. Lazaro. Telefone: Norte 3364.

N. B. — Não tem sucursaes.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

LOPES & CABRAL
TELEFONE 142 N.
Avenida da Liberdade, 177-181
Grande sortido em generos de mercearia
Vinhos—Licores—Champagnes

INGLATERRA

OS delegados britanicos e a antiga questão de Mossul

LONDRES, 10

O «Daily Telegraph» escreve ácerca de Mossul, que logo que comece a discussão em Genebra os delegados britanicos preguntarão aos delegados turcos se sim ou não o governo de Angora está disposto a aceitar uma decisão arbitral do conselho da S. D. N.

O mesmo jornal acrescenta:

«No caso de uma resposta negativa ou evasiva da parte dos turcos, os delegados britanicos procurarão a cooperação eventual dos outros membros do conselho, quer para as medidas a aplicar militarmente, quer para aderirem a um bloqueio para tornar aplicavel uma resolução assim tratada com despreso».

O «Daily Telegraph» acrescenta que uma resposta negativa por parte dos membros do conselho, poderia levar o governo inglês a seguir os seus pontos de vista no que respeita á manutenção do mandato sobre um país cujas fronteiras não estão fixadas.

O «Daily Telegraph» diz, ao terminar o seu artigo, que um problema tão dificil poderia não ser resolvido antes da proxima sessão do conselho da S. D. N., a qual deve ralisar-se no mês de Março. — (H.)

A França
e a opinião do «Daily Chronicle»

LONDRES, 10

O «Daily Chronicle», orgão de Lloyd George, diz que não obstante as crises politicas, subsiste a prosperidade da França.

Aquele jornal baseia na sua afirmação ultimo relatorio oficial redigido pelo conselheiro comercial britanico adido á embaixada da Inglaterra em Paris, relatorio de que publica um extracto muito interessante. O «Daily Chronicle» termina o seu artigo, dizendo que não ha «chômeurs» em França. — (H.)

O "deficit,,
sobe a 100 milhões de libras

LONDRES, 10

O orçamento britanico apresenta esta semana um «deficit», elevando-se a cem milhões de libras.

Tendo a campanha do Irak custado 120 milhões de libras e atingindo somas que se não pódem prever os serviços de pensões, as dividas de guerra, os subsidios á industria mineira, bem como o problema de Mussol, o governo britanico vê-se materialmente obrigado a aumentar a divida flutuante. — (L.)

Abd-el-Krim
e as negociações de paz

LONDRES, 10

O presidente da missão financeira britanica que foi a Marrocos, regressou da sua visita a Abd-el-Krim, sem ter conseguido presuadi-lo a tomar em consideração as propostas da paz que lhe fôram feitas pela França e pela Espanha, em Junho ultimo. — (L.)

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3090

Contra a humidade e frio nos pés
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
Sapataria Chiado
R. Garrett, 98

O ALCOOLISMO

Bebe-se HOJE na America do Norte

o mesmo que se bebia em 1914 apesar da lei seca . . .

Segundo uma estatistica recentemente publicada pela «Liga da Moderação», com séde em New York, se vê que a embriaguez é actualmente como era em 1914.

A «Liga da Moderação» procura retringir a venda de bebidas, mas opõe-se á proíbição e tem na sua junta de directores, homens de destaque no país, tais como Elihu Root, antigo secretario do Estado; Kermit Roosevelt, o rev. Charles Fisk bispo de New York; William N. Dyckman, presidente da Associação dos Advogados de New York; Newcomb Carlton, presidente da companhia telegrafica Western Union; William C. Redfield, antigo secretario do Comercio; William B. Parsons, presidente da junta de depositarios da Universidade Columbia. E' presidente da junta de directores o advogados de New York, Austen G. Fox.

A investigação policial

O relatorio foi baseado na investigação feita pelos departamentos policiais nas cidades com mais de 5.000 habitantes, sobre o numero de prisões por embriaguez.

Durante 1914-1915, antes da prosperidade que nos veiu com a guerra, as prisões por embriaguez conservavam-se mais ou menos estacionarias. Durante 1916 e 1917, anos prosperos pela guerra, houve um aumento no numero de prisões por embriaguez. Em 1918 e 1919, os casos de embriaguez no país baixaram consideravelmente. Desde 1920, em que começou a vigorar a lei da proíbição, tem aumentado de ano para ano o numero de casos de embriaguez.

O vicio da embriaguez

Comentando sobre a estatistica, a «Liga da Moderação» diz:

«Quando consideramos que a embriaguez em geral já atingiu o grau a que estava antes de ser estabelecida a proíbição, e principalmente que a embriaguez entre «chauffeurs» e jovens, aumentou a um grau que jámais fôra visto neste país, não podemos deixar de chegar á conclusão de que a Lei Volstead deixou por completo de alcançar o seu designio, isto é, promover a temperança e sobriedade.

«Ainda mais, desde que as condições, em vez de melhorarem, pioram de ano para ano, e com a «proxima geração» a beber tanto como antes, parece não haver esperança de que a Lei Volstead, na sua presente fórma restricta, alcançará, no final de contas, o seu designio.»

Apontando as estatisticas de 1918 e 1919, quando estava em efeito a restricção parcial da venda e consumo de bebidas, a «Liga da Moderação» diz: «Crêmos que poderá ser obtido um maior grau de temperança com uma lei restrictiva moderada do que com a proíbição absoluta, que não comanda o respeito duma grande parte do povo.

O contrabando dos milionarios

«Tambem temos a convicção firme — continua a declaração — de que tal pratica de restricção moderada teria incidentalmente a vantagem de eliminar quasi que por completo a corrupção escandalosa e suborno entre os funcionarios publicos, refrearia o aumento da classe de «milionarios bootleggers», terminaria a falta de respeito pela lei, e além disso, produziria um bom rendimento nacional».

São pavorosas as estatisticas com referencia ao aumento de embriaguez entre «crianças» e tambem ao numero de prisões de «chauffeurs» de automoveis, por embriaguez.

«Para sermos exactos — declara a Liga — os automoveis nos Estados Unidos aumentaram, sómente, 132 por cento entre 1919 e 1924, ao passo que os «chauffeurs» embriagados aumentaram durante o mesmo periodo, cerca de 354 por cento. Esta diferença de 222 por cento deve ser atribuída á Lei Volstead.

Os Estados «Secos»

«Um dos factos mais interessantes divulgados pela investigação é que, emquanto as condições em Estados que eram «humidos» são agora mais ou menos iguais ás de 1914, ao passo que nos estados que eram «secos», aqueles em que havia qualquer forma de proíbição estadoal ou semi-proíbição antes de ser adoptada a Emenda 18, as condições são hoje piores, sob a lei Volstead restrictamente seca, do que o eram antigamente sob as leis proíbitivas do seu estado».

Apresentam tabelas individuais relativas a algumas das maiores cidades americanas, mostrando a variação no numero de prisões por embriaguez naquelas cidades.

Por exemplo, em Chicago, houve em 1914, 52.823 prisões; em 1923, 75.800, e em 1924, 86.072. Em Philadelphia, houve 51.489 prisões por embriaguez em 1914, 54.124 em 1923 e 55.766 em 1924. Em Kansas City, um estado «seco» antes da proíbição nacional, não houve prisões em 1914, 567 em 1923 e 804 em 1924.

Em New Bedford

Boston mostra um decrescimento com 59:159 em 1914, 38.988 em 1923, e 39.536 em 1924, da mesma fórma que em S. Francisco, com 15.234 em 1914, 7.738 em 1923 e 7.953 em 1924. Em Washington, D. C., fôram feitas 8.837 prisões por embriaguez em 1914, 8.368 em 1923 e 9149 em 1924.

Todas as cidades mostram um aumento no numero de «chauffeurs» embriagados que foram presos.

A estatistica relativa ás cidades da Nova Inglaterra é:

	1914	1923	1924
Fall River	2.021	2.184	1.736
Holyoke	1.372	1.050	899
Lynn	3.121	2.134	8.994
New Beldford	2.426	1.363	1.484
Springfield	2.499	1.951	1.895
Taunton	1.159	523	546
Concord, N. H.	1.191	184	206

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

GENEBRA

NO conselho da S. D. N. e a questão do desarmamento

GENEBRA, 10

O conselho executivo da Sociedade das Nações iniciou ontem o debate sobre o problema do desarmamento, tendo nomeado uma comissão para preparar a respectiva conferencia internacional.

O conselho aprovou o relatorio da comissão financeira para a restauração economica da Hungria e da Austria.

O conselho deliberou que a comissão permanente de mandatos se reuna em sessão extraordinaria em Fevereiro proximo, na cidade de Roma, para deliberar sobre a situação da Siria. — (L.)

GENEBRA, 10

Apesar de ter partido hoje para Angora, o delegado turco, o conselho da Sociedade das Nações vai deliberar sobre o problema de Mossul. — (L.)

GENEBRA, 10

A França e a Inglaterra chegaram a acordo sobre o problema do desarmamento. — (L.)

Fotografos amadores
O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.
Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.
Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 – RUA DO OURO – 248
TELEF. 3818 N.

O DIA POLITICO

O chefe do Estado

enviou hoje ao Congresso

UMA CARTA

renunciando ao seu cargo

unicamente

por motivos de saude

A primeira reunião realisada no salão nobre das Conferencias foi a do P. R. P. A ela presidiu o sr. general Correia Barreto, secretariado pelos srs. dr. Costa Junior e dr. Godinho Cabral. O sr. general Correia Barreto saudou os novos parlamentares, em nome dos quais agradeceu o sr. dr. Guilhermino Nunes. A seguir, usaram da palavra os srs. Rodrigues Gaspar em nome do Directorio, e dr. Joaquim Ribeiro que frisou a necessidade de se estabelecer uma completa união em todo o P. R. P. para defeza completa dos principios democraticos.

* * *

Segundo alguns parlamentares democraticos com quem falámos, o futuro governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, terá a seguinte constituição:

Presidencia e Interior — Antonio Maria da Silva.
Justiça — Alfredo de Sousa.
Finanças — Daniel Rodrigues.
Guerra — José de Mascarenhas.
Marinha — Pereira da Silva.
Instrução — Santos Silva.
Colonias — Filmon de Almeida.
Agricultura — João Luís Ricardo.
Comercio — Herculano Galhardo.
Estrangeiros — Lago Cerqueira.

Afirma-se que o sr. Herculano Galhardo não aceita o convite.

Apesar de já eleito Presidente da Camara dos Deputados, ainda ha quem afirme que o sr. Rodrigues Gaspar será o sucessor do sr. Domingos Pereira na Presidencia do Ministerio.

Se o sr. coronel José de Mascarenhas não quizer continuar á frente dos negocios da sua pasta, será convidado para o substituir o sr. general Sousa Dias, que antecipadamente sabemos se recusará a aceder a todos os pedidos que nesse sentido lhe façam.

* * *

O grupo parlamentar nacionalista, reunido esta tarde no Congresso, resolveu abrir, desde já, contra o governo e contra a maioria, guerra politica, como consequencia da anulação da candidatura do sr. dr. João Bacelar por Coimbra.

Resolveu mais:

—Votar o nome do sr. dr. Brito Camacho, amanhã, para a Presidencia da Republica.

Se o sr. dr. Brito Camacho autorisar—para o que saiu em «démarche» o sr. dr. Ginestal Machado, o sr. dr. Brito Camacho terá tambem no segundo escrutinio os votos dos nacionalistas.

Estes votaram hoje o nome do sr. dr. Antonio José de Almeida para a presidencia dos Deputados.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões teve ontem, de tarde, como noticiamos, uma conferencia demorada com o sr. presidente do Ministerio.

Que se passou? E' de prever. O sr. dr. Nuno Simões teria posto ao sr. dr. Domingos Pereira a razão dos seus escrupulos em não se ter demitido até ontem, mas teria revelado um novo estado de espirito, que porventura o sr. presidente do Ministerio compreendeu.

A' saida, o sr. dr. Nuno Simões deixou uma carta nas mãos do sr. presidente do Conselho. Mas... neste momento chegava a Junta Medica, com o sr. dr. Angelo da Fonseca, para examinar o sr. dr. Domingos Pereira. A conferencia medica durou mais de uma hora. Depois, o chefe do Governo recebeu inevitaveis visitas, que lhe prenderam a atenção. Só á noite leu a carta. Era o pedido de demissão.

O sr. dr. Domingos Pereira, imediatamente, pelo telefone, pediu ao seu colega do Comercio para comparecer. O sr. dr. Nuno Simões justificou o pedido. O sr. dr. Domingos Pereira disse-lhe então que ele, chefe do Governo, de maneira nenhuma o empurrava para a demissão, nem faltava á lealdade que devia ao seu companheiro de Governo, e que reflectisse o ministro do Comercio, sem deixar de atender os ditames da sua consciencia.

A isto retorquiu o sr. dr. Nuno Simões, declarando que deixava a resolução do caso ao chefe do Governo. E retirou-se.

Houve, depois, uma reunião de ministros, não tendo assistido apenas os srs. dr. João Camoesas e Vieira da Rocha, e estando presente o sr. ministro da Agricultura, que acabara de chegar do Porto.

O que se passou no Conselho, ou simples reunião de ministros? Segredo. Sabe-se só que ás 4 da madrugada era facultada aos jornais a carta de demissão do sr. dr. Nuno Simões. E' assim concebida:

Sr. Presidente:—A campanha de suspeições infamantes contra mim prossegue e assume aspectos invisiveis, cuja explicação ha de vir a fazer-se. Apesar disso eu não voltaria a falar a v. ex.ª nos meus conscientes difamadores,—tão segura e dedicada tem sido a solidariedade que v. ex.ª e os demais ilustres colegas do gabinete me têm dado e que tanto me penhora,—se não visse que a campanha contra mim se volta agora contra v. ex.ª e contra o governo.

Por este motivo e agradecendo mais uma vez todas as atenções e provas de amizade, venho tambem, mais uma vez, insistir pela minha saida do ministerio. Não quero, porém, apesar de só de suspeições e das mais vis se tratar na campanha em questão, deixar de a V. Ex.ª renovar instantemente o pedido de um amplo e rigoroso inquerito a todos os meus actos como ministro e a todos os da minha vida politica que possam envolver responsabilidade de qualquer ordem.

Com os protestos da minha melhor estima

De V. Ex.ª

Admr, am.º at.º e grato

Nuno Simões».

O sr. dr. Domingos Pereira ficara de se avistar hoje com o sr. Teixeira Gomes. «Que não se incomodasse o chefe do governo doente»—teria declarado o chefe do Estado.

E foi á Rua Latino Coelho, onde conferenciou, ao meio dia, largamente, com o sr. presidente do Conselho. Não tinha até essa hora a sua carta de renuncia escrita.

Da conferencia, como é natural, nada transpirou. Queremos supor, sem fantasia, que o sr. Teixeira Gomes não ocultou ao seu chefe de governo apreensões e magua por certos ultimos acontecimentos.

Sahiu e dirigiu-se a Belem. Seguimo-lo. Em Belem, escreveu a carta de renuncia presidencial que ás 14 e 15 o capitão sr. Florentino Martins entregou ao sr. Correia Barreto.

A's 15 horas, o capitão sr. Florentino Martins estava de novo em casa do sr. dr. Domingos Pereira. Sahiu 17 minutos depois.

O texto da carta de renuncia não o temos. Sabemos, porém, que é, pouco mais ou menos, concebida como segue:

O texto da carta de renuncia não o possuimos. Sabemos, porém, que se trata de um documento bastante curto, redigido em termos serenos e no qual o sr. Teixeira Gomes, alegando apenas motivo de saude declara não continuar no desempenho das suas elevadas funções, dando a esta sua resolução um caracter irrevogavel.

Na carta não se fazem quaesquer referencias a acontecimentos politicos ou de qualquer outra especie.

Termina com as saudações do estilo.

A carta é dirigida ao presidente do Congresso, sem designação de nome.

ORDEM PUBLICA

Adensou-se hoje ao começo da tarde a atmosfera politica, correndo com insistencia boatos de alteração da ordem, tão teimosos que obrigaram as autoridades a ordenar prevenção rigorosa, tanto na Policia como no Exercito e na Armada.

Que ha?

Por enquanto ha isto apenas. Anuncios de revolução para breve, para dentro de horas, talvez.

Põem-se nomes de pessoas que veem habitualmente á baila em momentos de incerteza como este; o governo sabe que alguma coisa de anormal se prepara; toma as suas medidas de precaução, como lhe cumpre; mas ninguem acerta com os fins da revolta em giro no «dize tu direi eu» da cidade.

* * *

A' saida do Congresso, onde estivera conversando largamente com o sr. Antonio Maria da Silva, conseguimos trocar algumas palavras com o sr. dr. Barbosa Viana:

—Fala-se de perturbação da ordem...

—E' verdade, respondeu-nos. Havia um movimento marcado para as 16 horas de hoje.

E, olhando o relogio:

—Já passou essa hora. Mas eu não me admiraria que qualquer coisa surgisse dentro de pouco tempo.

—As autoridades...

—Tomaram todas as precauções. Em qualquer circunstancia, será facilmente dominada a tentativa, se ela surgir.

—Caracteristicas do movimento?

—Aparentemente, pelos menos, é de radicais e comunistas. Ha informações, entretanto, de que, por outra banda alguma coisa se prepara tambem. Naturalmente a eclosão de um movimento conservador ha largo tempo em preparação e cujos dirigentes julgariam este momento o mais propicio para a satisfação dos seus desejos.

E a terminar:

—A Inspecção de Segurança mandou que fossem interrompidas as investigações a que os seus subordinados estavam procedendo na sede do Banco Angola e Metropole. Isto no proprio interesse do Banco que foi mandado guardar por cavalaria da guarda.

* * *

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não se produziu qualquer incidente que viesse justificar os receios que assaltaram ás primeiras horas da tarde as autoridades e o proprio governo.

A sessão de hoje destina-se apenas á eleição da mesa.

Em resposta ao sr. Marques Loureiro, o presidente, sr. Nunes Loureiro mandou ler o parecer referente ao circulo de Coimbra e do qual constava a proclamação do sr. dr. Antonio Alberto Dias Pereira, democratico, em prejuizo do sr. dr. João Bacelar, nacionalista.

O sr. Marques Loureiro protestou em termos indignados.

Lidos os nomes dos deputados proclamados, o sr. Francisco Cruz preguntou se não era nesta sessão que se devia apreciar o trabalho das comissões de verificação de poderes.

O presidente respondeu negativamente, elucidando que a reunião fôra convocada unicamente para a eleição da mesa.

Findo o incidente, a sessão foi interrompida durante meia hora para preparação das listas que devem eleger a mesa.

A mesa
da Camara dos Deputados

O escrutinio, ás 17 e 20, apurou:

Presidente—Rodrigues Gaspar, por 74 votos.
1.º Vice-Presidente—Daniel Rodrigues, 72.
2.º Vice-Presidente—Afonso de Melo, 31.
1.º Secretario—Baltazar Teixeira, 72.
2.º Secretario—Melo Vieira, 25.

O sr. Antonio José de Almeida obteve 29 votos para a Presidencia da Camara dos Deputados.

O comandante sr. Rodrigues Gaspar ao assumir a presidencia agradece a honra que lhe foi conferida e promete no desempenho do seu cargo a mais rigorosa neutralidade.

O sr. Antonio Maria da Silva saudou-o. Sobeja-lhe isenção e competencia, uma larga folha de serviços e um indiscutivel patriotismo. Cumprimentou, em nome do P. R. P. todos os deputados eleitos.

O sr. Ginestal Machado espera que o novo presidente eleito pela maioria veja em todos não deputados dos varios grupos da Camara, mas representantes da Nação. Neste tom, se congratulam ainda os srs. Lino Neto, catolico, Monra Pinto, independente, e Antonio Cabral (que declara que não fará ali uma oposição de partidos, mas uma oposição ao regimen).

Surge o primeiro *não apoiado*.

O sr. Antonio Cabral:

—Estamos aqui trabalhando pela restauração da Monarquia...

O sr. Vitorino Guimarães:

—Não apoiado!

Falam a seguir, na mesma ordem de ideias, saudando o Presidente, sr. Rodrigues Gaspar, os srs. Ramada Curto e José Domingues dos Santos.

Amanhã
faz-se a eleição do novo Presidente

O sr. general Correia Barreto comunicou esta tarde ao Senado que tem nas suas mãos a carta de renuncia que lhe foi enviada pelo Chefe do Estado.

Esse documento será lido na sessão do Congresso, que foi convocado para ámanhã e na qual se procederá á eleição do novo Presidente da Republica. A'manhã será tambem eleito o Conselho Parlamentar.

Uma manifestação proibida

Alguns elementos pensaram em levar a efeito uma manifestação esta noite a Belem, para homenagear o sr. Teixeira Gomes.

Pedida a necessaria autorização, o sr. presidente do governo negou-a, com fundamento em que essa manifestação podia acarretar alteração da ordem.

Por motivo de se anunciar uma manifestação ao Parlamento, o chefe do governo distribuiu para lá forças a pé e a cavalo da Guarda Republicana.